

*Uma Universidade que "faz escola", faz-se de pensamento livre e inovador, plural, da Economia à Gestão, com debate informado e com uma profunda e genuína preocupação com a contextualização social das grandes decisões individuais, empresariais e políticas.*

**Desde 1911, fazemos líderes de opinião que movem o país e o mundo. Aqui estamos, de novo!**

Clara Raposo  
Presidente do ISEG

**"ISEG, interdisciplinaridade, especialização e adaptação rápida!**

A evolução do ISEG, que há décadas desenvolve ensino e investigação nos domínios da Economia, Gestão, Métodos Quantitativos e Ciências Sociais, tem conciliado de forma brilhante a especialização dentro de cada um destes domínios por cada um dos elementos do seu corpo docente com a interdisciplinaridade que resulta da interação entre colegas de diferentes áreas científicas e de diferentes departamentos. Esta interdisciplinaridade tem sido especialmente visível e dinamizada pelos consórcios de investigação que agregam centros de investigação de diversas áreas científicas.

Assim, o ISEG, no âmbito do eixo métodos quantitativos, ciências económicas e empresariais, ciências sociais aciona uma diversidade de conhecimentos e metodologias de ensino e investigação fascinante, potenciando as ciências económicas e empresariais pela racionalidade dos métodos quantitativos e pela inclusão de referências e conceitos do âmbito das ciências sociais.

**António Palma dos Reis**

Presidente do Departamento de Gestão e Professor de Sistemas de Informação e Gestão de Operações

A experiência de trabalho conjunto com colegas de uma diversidade de áreas científicas, terá certamente facilitado a rapidez com que o nosso ISEG se adaptou ao ensino online remoto, em Março de 2020. Em menos de uma semana começámos todos a ensinar online, sem que esta mudança abrupta tenha resultado em quebras de desempenho de relevo. Parabéns ao ISEG e a todos os nossos colegas!

Não sabemos ainda como será o próximo ano em termos da possibilidade de ensino presencial, mas sabemos que, qualquer que seja o tipo de ensino possível, presencial, online, híbrido ou misto, daremos o nosso melhor, e os nossos alunos terminarão os períodos letivos a dominar as matérias lecionadas, e muito bem preparados para o sucesso no mercado de trabalho também em evolução!"

## Graduation Celebration Masters 2021!

Realiza-se hoje, dia 10 de setembro, ao final da tarde, uma festa de celebração e entrega de diplomas aos alunos que completaram os mestrados no ISEG em 2020-2021. Estão todos de Parabéns! E o ISEG tem o maior gosto em voltar a reunir – ao ar livre, claro, os seus Alumni.

Nesta edição da Newsletter destacamos a Graduation Celebration Masters 2021, o Índice de Confiança do ISEG relativo ao mês de agosto, a atribuição de financiamento da FCT a projetos de investigação do ISEG e o regresso dos concertos da Antena 2. Damos ainda destaque ao primeiro artigo da nova rubrica "Uma Escola de 1ºs: 111 ANOS, 111 ALUMNI", que conta com um testemunho especial sobre Alfredo da Silva enviado pelo seu bisneto Vasco de Mello. Neste número têm a palavra: **António Ascensão Costa, António Garcia Pereira, Carlos Bastien, Carolina Afonso, Clara Raposo, Francisco Louçã, Helena Amaral Neto, João Duque, João Ferreira do Amaral, Manuel Ennes Ferreira, Maria Rosa Borges, Paulo Trigo Pereira, Ricardo Cabral, Sofia Santos e Vera Barros.**



**sta** fala sobre a evolução da economia, no  
nta a desagregação da influência e o poder

- Opinião de **Ricardo Cabral** sobre as criptomoedas e o sistema financeiro, no Público.  
[ver mais >](#)
- “O princípio do fim do «milagre» económico português?”, questiona **Ricardo Cabral**, no Público.  
[ver mais >](#)
- Ricardo Cabral** afirma que a política orçamental da área do euro continua muito acomodatícia (ou expansionista), no Público.  
[ver mais >](#)
- Opinião de **Francisco Louçã** sobre a distribuição dos fundos do FRR, no Expresso.  
[ver mais >](#)
- Artigo de **Paulo Trigo Pereira** sobre candidatos às autárquicas, no Observador.  
[ver mais >](#)
- Opinião de **Sofia Santos** sobre a formação académica na área da sustentabilidade, no Jornal de Negócios.  
[ver mais >](#)
- Maria Rosa Borges** pede mobilização para a inclusão financeira em África, na Executive Digest.  
[ver mais >](#)
- Helena Amaral Neto** entrevistada pela F Luxury Magazine.  
[ver mais >](#)

• Artigo de **Carolina Afonso** sobre “Plataformas digitais e Conversão”, no Imagens de Marca.  **ver mais >**

---

• Artigo de **António Garcia Pereira**, intitulado “A censura do «Público» não há machado que corte a raiz ao pensamento...”, no Notícias online.  **ver mais >**

---

• **João Duque** ouvido pela Renascença sobre a mudança nos escalões do IRS.  **ver mais >**

---

• **João Ferreira do Amaral** e **Vera Barros**, no podcast “Tempestade perfeita”, da Rádio Observador, sobre o inverno demográfico.  **ver mais >**

---

• Comentários de **Francisco Louçã** sobre a atualidade, na SIC Notícias.  **ver mais >**

---

• **Índice de Confiança ISEG**  **ver mais >**

The chart displays two data series: the ISEG/ICE Index (blue line) and the Year-over-Year Variation (%) (orange line). The x-axis represents the months from January to August 2021. The y-axis represents the index value, ranging from 40 to 50%. The ISEG/ICE Index starts at approximately 40.5 in January and shows a general upward trend, reaching about 44.5 by August. The Year-over-Year Variation fluctuates significantly, starting at 10% in January, peaking at 15% in March, and ending at 10% in August.

Mês	ISEG/ICE Index	Variação % Homólogas
Janeiro	40.5	10%
Fevereiro	41.0	12%
Março	41.5	15%
Abril	42.0	10%
Maio	42.5	10%
Junho	43.0	10%
Julho	43.5	10%
Agosto	44.5	10%



# Novos Projetos de Investigação do ISEG atraem financiamento FCT

Na mais recente e muito seletiva *call* para projetos de investigação da FCT, o ISEG destacou-se com um relevante conjunto de projetos que lidera. Parabéns às equipas e aos investigadores responsáveis:

**Alexandra Bugalho de Moura**

Nome do Projeto: Optimal Reinsurance with dependencies

Centro de Investigação: CEMAPRE, REM

Financiamento: 49.836,62 €

**Nuno Brites**

Nome do Projeto: SDEFish - Sustainable Management of Fisheries with Stochastic Differential Equations

Centro de Investigação: CEMAPRE, REM

Financiamento: €31.764,70

**Patrícia Melo**

Nome do Projeto: Growth or Relocation? Transport Accessibility and Economic Activity Location (TASSEL)

Centro de Investigação: UECE REM

Financiamento: 240.891,86€

**Sandra Maximiano**

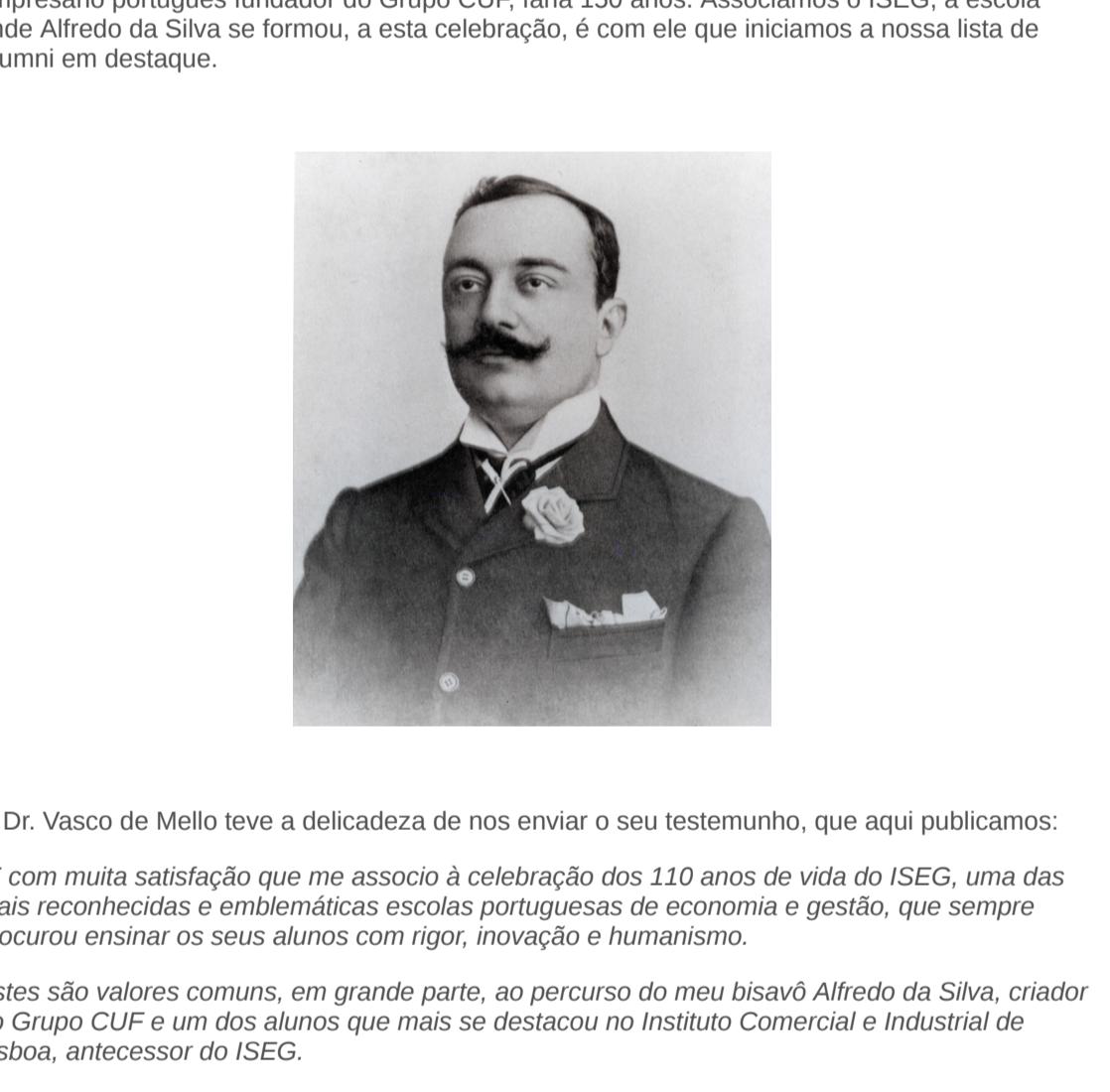
Nome do Projeto: Female representation and workplace dynamics: an experimental approach

Centro de Investigação: UECE REM

Financiamento: 243.391,87€

## Uma Escola de 1ºs: 111 ANOS, 111 ALUMNI Homenagem a Alfredo da Silva, por Vasco de Mello

ISEG completou 110 anos em 2021, o mesmo ano em que Alfredo da Silva, destacado empresário português fundador do Grupo CIIF, faria 150 anos. Associamos o ISEG, a escola



A circular portrait of Vasco de Mello, a man with dark hair and a serious expression, looking directly at the camera. He is wearing a light-colored shirt. To the left of the portrait, there is a red speech bubble containing his quote.

# **Antigo Presidente do ISEG em destaque no Expresso**

# A história desconhecida de um pioneiro no ensino de Economia

O chefe aduaneiro Francisco António Correia revolucionou ICS sobre a matéria que dava nas aulas e três anos depois lançou o livro "Política Económica Internacional", que era mais do que uma 'sebenta', agora republicado.

"O contributo de Francisco António Correia esteve como que literalmente sepultado", lamenta Bastien. Ele foi secundarizado pelos doutrinadores corporativistas, que dominaram a direção do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF, sucessor do ISC) a partir de 1930 e, depois, foi ignorado pela geração de keynesianos que assumiu o ensino na escola das Quelhas a partir da reforma curricular de 1949.

O apagamento de Correia perdurou a ponto do seu livro "Política Económica Internacional" não ter sido incluído na coleção das 20 obras clássicas do pensamento económico português patrocinada pelo Banco de Portugal e pela Fundação Calouste Gulbenkian (e disponíveis online desde 2019). Da época de Correia escolheram-se nomeadamente



## A primeira História Económica de Portugal

Não foi o primeiro livro sobre a história económica portuguesa, mas foi a primeira obra intitulada como tal, publicada em 1929 e 1930. O autor, Francisco António Correia, nasceu no Instituto Superior de Comércio, mas foi o segundo economista português a analisar a evolução da economia ao longo das dinastias. Fê-lo em função da posição de Portugal no comércio internacional. Parou em 1910 com a chegada da República. João Lúcio de Azevedo, que Correia cita amiúde como "eminente"

**TEXTO DE CARLOS BASTIEN**  
**O Instituto Superior de Comércio**

**TEXTO JORGE NASCIMENTO RODRIGUES**

A introdução em Portugal de aulas de política económica internacional na segunda década do século passado foi uma inovação no ensino da Ciência Económica que tem estado esquecida. Até ali, os estudantes aprendiam uma trilogia de disciplinas em torno de uma mistura eclética a que se dava o nome de Economia Política, de várias áreas do Direito e de cadeiras mais técnicas viradas para a formação de técnicos aduaneiros e de quadros consulares e de empresas.

A mudança deve-se a um chefe de Alfândegas, Francisco António Correia, que era também professor no Instituto Superior de Comércio de Lisboa (ISCL), recém-criado pela República num antigo colégio de freiras no Quelhas. O ISCA era a única escola em Portugal virada para a Economia, e moldada pelos republicanos segundo as famosas Escolas de Comércio francesas. Apesar do seu parentesco com a tradição da Faculdade de Direito de Coimbra, com Marnoco e Souza e o próprio Oliveira Salazar, Correia, que chegou a ser ministro diretor do próprio ISEC entre 1917 e 1928, foi agora "redeescrito" e os seus dois principais livros foram republificados pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG, herdeiro do ISEC), uma iniciativa sob a direção de Carlos Bastien, um especialista na história do pensamento económico.

**Herança sepultada**

Bastien recorda ao Expresso que Correia começou por ser convidado em 1915 para lecionar uma nova cadeira de "Economia Política", que se tornou depois, transformando o ensino daquela disciplina dando-lhe uma perspetiva de política internacional", refere o professor do ISCEG. Correia confessava, então, que o seu objetivo "foi elevar a ciência da política económica internacional à categoria de disciplina independente", o que ele conseguiu a época, uma galeria onde dominava a Faculdade de Direito de Coimbra, com Marnoco e Souza e o próprio Oliveira Salazar.

Correia, que chegou a ser ministro diretor do próprio ISEC entre 1917 e 1928, foi agora "redeescrito" e os seus dois principais livros foram republificados pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG, herdeiro do ISEC), uma iniciativa sob a direção de Carlos Bastien, um especialista na história do pensamento económico.

**Liberal internacionalista**

Correia não pertenceu nunca a nenhum partido nem sociedade secreta, mas foi ativo na vida pública. Era um "liberal pragmático", diz Bastien. Foi um dos fundadores da "Seara Nova" em 1921 e chegou a ser ministro por algumas semanas nos Negócios Estrangeiros em 1920 e das Finanças em 1921. Uma das suas batalhas era a importância estratégica da diplomacia económica.

A visão dele sobre os assuntos mundiais foi moldada sobretudo pela sua atividade internacional como vogal da delegação portuguesa às conferências de paz de 1919 e 1920, após a Primeira Guerra Mundial. E o seu pensamento económico teve dois gúrcis — o austriaco Rudolf Kopharsch, autor de um livro precisamente sobre política económica internacional (traduzido para o francês em 1913), e Richard Cobden, um liberal radical britânico ottocentista.

mentre a "Ciência Económica" e o "Ágio do Ouro", respetivamente, dos já referidos Marnoco e Sousa e Oliveira Salazar.

**Economista anticorrupção**

mais frustrado com a ineficácia da Sociedade das Nações (SDN, antecessora das Nações Unidas), saída da Conferência de Paz de Paris de 1919 e 1920, onde se assinou o famoso Tratado de Versalhes. Criticou o "neomercantilismo fértil em repressões" que revelavam as potências vencedoras da guerra. Partilhava da mesma posição muito crítica de Keynes, que esteve presente em Paris. O seu pessimismo agravou-se com a participação em conferências seguintes da SDN. "Desilusões conflangentes", confessava, o que levaram a alertar para "a visão de uma guerra próxima inevitável". Num intervalo de algum tempo, defendeu a criação de um Estados Unidos da Europa, idéia que federaria os economistas portugueses.

No final da vida, Correia manifestou alguma simpatia pelo "nacionalismo económico moderno", tendo sido membro da corrente da economia corporativista que se tornaria hegemónica no ISCEG com a consolidação da ditadura do Estado Novo. Morreu de cancro em 1938, um ano antes de eclodir a II Guerra Mundial, o que ele já previa quando falava de "uma visão sinistra de uma guerra destruidora", numa conferência organizada pelo Instituto Superior de Comércio de Lisboa (ISCL) em 1937, que encerrou com o lema "A economia internacional desde meados da primeira dinastia e a desastre escritor", antecipara-se um ao público "Épocas do Portugal Económico", uma história "obedecendo ao conceito materialista", periodizando as mudanças em sete ciclos segundo o produto dominante.

**LIVROS As duas obras de Francisco Correia republicadas agora pelo ISEG sob coordenação de Carlos Bastien**

**Um ativo diretor de revistas económicas**

partir da reforma curricular de 1927. Em 1919 começara a publicar artigos na revista do renovador, Correia nunca foi incluído entre os ilustres economistas portugueses da

De onde cedo, Correia reavolumou-se um antiprotecionista militante e manifestou-se cada vez car-se das críticas tradicionais ao Tratado de Methuen (1703) que ele considerou como tido ferência, em 1934, no Instituto Superior de Agronomia. [economia@expresso.empresa.pt](mailto:economia@expresso.empresa.pt)

---

# Um europeísta entre Guerras Mundiais

**O 'comercialista'** apresentou a ideia de Estados Unidos da Europa na Academia de Ciências há mais de 90 anos

Francisco António Correia foi, também, um europeísta precoce, uma espécie rara na própria Europa, onde o protecionismo económico e os nacionalismos mal curados da I Guerra Mundial ressurgiam. Numa conferência perante os pares na Academia de Ciências de Lisboa em 1950 com a proposta de uma primeira comunidade económica europeia (a do café e do naco), O federalista americano do Instituto Superior de Economia de Lisboa (ISEG) advoou "uma federação europeia" contra "o perigo americano" que rapidamente estava a dominar a economia do continente. A conferência destes "comerciais" da Sociedade das Nações (antecessora das Nações Unidas) para um projeto sólido continental

e protetorados" que faziam parte dos impérios coloniais europeus, de que nem mesmo os republicanos mais radicais largavam a mão.

**O perigo americano**

Estávamos a mais de duas décadas de Robert Schuman e Jean Monet, a que hoje chamamos "pais da Europa", avançarem em 1950 com a proposta de uma primeira comunidade económica europeia (a do café e do naco). O federalista americano do Instituto Superior de Economia de Lisboa (ISEG) advoou "uma federação europeia" contra "o perigo americano" que rapidamente estava a dominar a economia do continente. A conferência destes "comerciais" da Sociedade das Nações (antecessora das Nações Unidas) para um projeto sólido continental

federativa como um processo de "evolução lenta", por etapas, como explica Carlos Bastien, professor do ISEG, correspondenteável pela república, este ano, das obras de Correia. A primeira fase era uma trégua aduaniceira. Seguir-se-ia a procura de uma unificação das legislações fiscal, da produção, do mercado laboral, do comércio intraeuropeu e do crédito. Acrescentava-lhe um "banco internacional" que seria um poderoso incentivo para a unidade monetária". No cume do processo, Correia falava de "um organismo político" pan-europeu de deliberação nomeadamente de assuntos fiscais.

**Sintonia com Keynes**

A posição europeísta de Correia não é uma surpresa para

De onde cedo, Correia reavolumou-se um antiprotecionista militante e manifestou-se cada vez car-se das críticas tradicionais ao Tratado de Methuen (1703) que ele considerou como tido ferência, em 1934, no Instituto Superior de Agronomia. [economia@expresso.empresa.pt](mailto:economia@expresso.empresa.pt)

---

Juntamente com os matemáticos Aureliano Mira Fernandes e Bento de Jesus Caraça, Francisco Correia dirigiu os primeiros números da "Economia e Finanças", a revista do então criado Instituto de Ciências Económicas e Financeiras (que sucedeu ao Instituto Superior de Comércio, onde eram professores). Na primeira série publicaram-se 4 números entre outubro de 1931 e abril de 1933. No terceiro número, em outubro de 1932, Correia publicou o seu primeiro texto de fundo sobre economia internacional. Em 1933 iniciou-se uma segunda série. Correia foi também fundador e diretor da "Revista das Afanédegas Portuguesas".

**"Propõnha uma política de pequenos passos tendentes à uniformização fiscal, do mercado de trabalho, do crédito e da legislação"**





# Concertos Antena 2 regressam ao ISEG

The image shows the logo for the 'Concertos' program. It consists of the word 'CONCERTOS' in a large, bold, black serif font. To the right of the text is the logo for 'ANTENA 2', which features five vertical bars of increasing height followed by the word 'ANTENA' in a bold, purple sans-serif font and the number '2' in a larger, stylized purple font.

**ISEG**

Lisbon School  
of Economics  
& Management  
Universidade de Lisboa

---

# Mais novidades de research

---

O terceiro e último número do PEJ deste ano já está disponível [aqui](#).

 Portuguese  
Economic  
Journal  
[ver mais >](#)

Novo **artigo publicado no PEJ** e disponível online first: *"Investors' perspective on portfolio insurance"*, por Raquel Gaspar (Professora do ISEG) & Paulo Silva.

 Portuguese  
Economic  
Journal  
[ver mais >](#)

Nova **PEJ Talk** (junior edition) disponibilizada no canal de YouTube do PEJ, com Elizaveta Sizova, vencedora do Consultaccount Award, 2021.

 Portuguese  
Economic  
Journal  
[ver mais >](#)

A red banner at the top of the page with white text. On the left, it says "Não perca ainda a Newsletter de agosto, disponível neste link." To the right is a logo for "Portuguese Economic Journal" with a green and red design, and a "ver mais" button.



**Ana Paula Góes**, autora de *SER + PARECER = VENCER – 21 dias para uma imagem com impacto*, vai lançar a sua primeira obra na Feira do Livro de Lisboa, este domingo, dia 12 de setembro, pelas 19h20. O livro SER + PARECER = VENCER – 21 dias para uma imagem com impacto é editado pela Cordel D'Prata.

Saiba mais [aqui](#).



**Daniel Barbosa**, licenciado em Gestão, é o novo CFO da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal.

Saiba mais [aqui](#).

# KIT de Merchandise 2021-22

Viu o novo KIT de merchandise ISEG para o arranque do ano letivo? Apetece...

A collection of ISEG-branded items including a white water bottle with a red logo, a white tote bag with red text, a red zip-up jacket, and several brochures or brochures, all resting on a stone ledge outdoors.

The image shows a red t-shirt with the "ISEG LISBON" logo, which includes a diamond shape containing "ISEG" and the word "LISBON" in a stylized font, along with the text "economics & management". The t-shirt is laid out on a light-colored stone ledge. In the background, there's a paved area with large, rectangular stone tiles.

# seekers. Come on over.

Open Minds. Grab the Future!